**Aula - 12

 Artigo II

 As práticas da verdadeira devoção à Santíssima Virgem

§ I. As práticas comuns.

115. Há muitas práticas interiores da verdadeira devoção à Santíssima Virgem. As principais são, abreviadamente, as seguintes:
♦ 1. Honrá-la, como a digna Mãe de Deus, com o culto de hiperdulia, isto é, estimá-la e honrá-la sobre todos os outros santos, como a obra-prima da graça e a primeira depois de Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

♦ 2. Meditar suas virtudes, seus privilégios e seus atos.
♦ 3. Contemplar suas grandezas.
♦ 4. Fazer-lhe atos de amor, de louvor e reconhecimento.
♦ 5. Invocá-la cordialmente.
♦ 6. Oferecer-se e unir-se a ela.
♦ 7. Em todas as ações ter a intenção de agradar-lhe.
♦ 8. Começar, continuar, e acabar todas as ações por ela, nela, com ela e para ela, a fim de fazê-las por Jesus Cristo, em Jesus Cristo, com Jesus Cristo e para Jesus Cristo, nosso último fim. Mais adiante explicaremos esta última prática (Ver cap. VIII, art. II).

116. A verdadeira devoção à Santíssima Virgem tem também muitas práticas exteriores, das quais as principais são:

♦ 1º Alistar-se em suas confrarias e ingressar em suas congregações;
♦ 2º ingressar numa das ordens instituídas em sua honra;
♦ 3º publicar seus louvores;
♦ 4º dar esmolas, jejuar e mortificar-se o espírito e o corpo em sua honra;
♦ 5º trazer consigo suas insígnias, como o santo Rosário ou o Terço, o escapulário ou a cadeiazinha;
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------
45 Esta predição realizou-se ao pé da letra. Em todo o decorrer do século XVIII, os filhos de Montfort fora o alvo dos ataques dos jansenistas, em vista de seu zelo por esta devoção.
E o precioso manuscrito, escondido durante as perturbações da Revolução Francesa, só foi encontrado em 1842 por um padre da Companhia de Maria, em um caixote de livros antigos.
----------------------------------------------------------------
♦ 6º recitar com devoção, atenção e modéstia ou o santo Rosário, composto de quinze dezenas de Ave-Maria, em honra dos quinze mistérios principais de Jesus Cristo, ou o terço de cinco dezenas, contemplando os cinco mistérios gozosos: anunciação, a visitação, a natividade de Jesus Cristo, a purificação e o encontro de Jesus no templo; os cinco mistérios dolorosos: a agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras, sua flagelação, a coroação de espinhos, Jesus levando cruz, e a crucificação; os cinco mistérios gloriosos: a ressurreição de Jesus, sua ascensão, a descida do Espírito Santo, a assunção da Santíssima Virgem em corpo e alma ao céu, e sua coroação pelas três pessoas da Santíssima Trindade. Pode-se recitar também uma coroa de seis ou sete dezenas em honra dos anos que se crê a Santíssima Virgem ter vivido na terra; ou a coroinha da Santíssima Virgem, composta de três Pai-Nosso e doze Ave-Marias, em honra de sua coroa de doze estrelas ou privilégios; outrossim o ofício da Santíssima Virgem universalmente conhecido e recitado pela Igreja; o pequeno saltério da Santíssima Virgem que São Boaventura compôs em sua honra, tão terno e devoto que não se pode recitá-lo sem enternecimento; quatorze Pais-nossos e Ave-Marias em honra de suas quatorze alegrias; quaisquer outras orações, enfim, hinos e cânticos da Igreja, como o *“Salve Rainha”*, o *“Alma”*, o *“Ave Regina caelorum”*, ou o *“Regina caeli ”*, conforme os diferentes tempos; ou o *“Ave, Maris Stella”*, *“O gloriosa Domina”*, etc., ou o *“Magnificat”*, e outras orações e hinos de que andam cheios os devocionários;
♦ 7º cantar e fazer cantar em sua honra cânticos espirituais;
♦ 8º fazer-lhe um certo número de genuflexões ou reverências, dizendo-lhe, p. ex., todas as manhãs, sessenta ou cem vezes: *“Ave, Maria, Virgo Fidelis”*, para, por meio dela, obter de Deus a fidelidade às graças durante o dia; e à noite: *“Ave, Maria, Mater Misericordiae”*, para, por intermédio dela, alcançar de Deus o perdão dos pecados cometidos durante o dia;
♦ 9º ter zelo por suas confrarias, ornar seus altares, coroar e enfeitar suas imagens;
♦ 10º carregar nas procissões ou fazer que se conduza sua imagem nas procissões, e trazê-la consigo como uma arma eficaz contra o demônio;
♦ 11º mandar fazer imagens que a representem, ou seu nome, e colocá-los nas igrejas, nas casas, nos pórticos ou à entrada das cidades, igrejas e casas;
♦ 12º consagrar-se a ela, de uma maneira especial e solene.
117. Há uma quantidade de outras práticas da verdadeira devoção à Santíssima Virgem, que o Espírito Santo tem inspirado às almas de escol, e que são muito santificantes. Pode-se encontrá-las mais extensamente no livro *“Paraíso aberto a Filágia”* do Padre Paulo Barry, da Companhia de Jesus. Aí o autor coligiu grande número de devoções praticadas pelos santos em honra da Santíssima Virgem, devoções maravilhosamente úteis para santificar as almas, desde que sejam praticadas como devem, isto é:
♦ 1º Com reta e boa intenção de agradar só a Deus, de unir-se a Jesus Cristo como o nosso fim último, e de edificar o próximo;
♦ 2º com atenção, sem distrações voluntárias;
♦ 3º com devoção, sem precipitação nem negligência;
♦ 4º com modéstia e compostura, em atitude respeitosa e edificante.**

**§ II. A prática perfeita.

118. Depois de ler quase todos os livros que tratam da devoção à Santíssima Virgem e de conversar com as pessoas mais santas e instruídas destes últimos tempos, declaro firmemente que não encontrei nem aprendi outra prática de devoção à Santíssima Virgem semelhante a esta que vou iniciar, que exija de uma alma mais sacrifícios a Deus, que a despoje mais completamente de seu amor próprio, que a conserve com mais fidelidade na graça e a graça nela, que a una com mais perfeição e facilidade a Jesus Cristo, e, afinal, que seja mais gloriosa para Deus, santificante para a alma e útil ao próximo.

119. O essencial desta devoção consiste no interior que ela deve formar, e, por este motivo, não será compreendida igualmente por todo o mundo. Alguns hão de deter-se no que ela tem de exterior, e não passarão avante, e estes serão o maior número; outros, em número reduzido, entrarão em seu interior, mas subirão apenas um degrau. Quem alcançará o segundo? Quem se elevará ao terceiro? Quem, finalmente, se identificará nesta devoção?
Aquele somente a quem o Espírito de Jesus Cristo revelar este segredo. Ele mesmo conduzirá a esse estado a alma fiel, fazendo-a progredir de virtude em virtude, de graça em graça e de luz em luz, para que ela chegue a transformar-se em Jesus Cristo, e atinja a plenitude de sua idade sobre a terra e de sua glória no céu.**